

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

COMPARAÇÃO DA MORBIDADE HOSPITALAR ENTRE MUNICÍPIOS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE COMO ESTRATÉGIA DE COMPREENSÃO DO ACESSO À SAÚDE

AUTOR PRINCIPAL: EDUARDO TORRES GRISOLIA

COAUTORES: ANTONIO BENINCÁ ALBUQUERQUE, JÚLIA MOGNON MATTIELLO, ANDRÉ LUCA BOEIRA ROVANI, ALINE CARIN COSTA PICOLO, MARIA LÚCIA DAL MAGRO.

ORIENTADOR: CRISTIANE BARELLI

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

INTRODUÇÃO:

A morbidade hospitalar é um indicador de internação de uma determinada população necessário para o planejamento das ações de saúde, para avaliar a eficácia da atenção básica e do acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS). Sabe-se que na rede de atenção à saúde ocorrem fragilidades no acesso, com desperdício de recursos. Isso pode ocorrer em decorrência dos pacientes, que costumam “pular” as etapas da atenção básica e buscar auxílio diretamente na emergência dos hospitais. Ou também, pelas dificuldades das equipes de atenção básica oferecer um cuidado resolutivo, desencorajando os pacientes de acessar essa “porta de entrada”. Esse trabalho apresenta um estudo comparativo entre as taxas de morbidade hospitalar em adultos de duas cidades do interior do Rio Grande do Sul, com intuito de compreender essa realidade, conhecer a forma de acesso à atenção terciária e refletir sobre as ações de saúde necessárias para qualificar esse cenário, a partir da formação médica.

DESENVOLVIMENTO:

Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo, comparando as taxas de morbidade hospitalar entre residentes acima de 20 anos de idade de Passo Fundo (município médio

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



porte, aproximadamente 200.000 hab) e de Teutônia (pequeno porte, aproximadamente 30.000 hab), no período de 2008 a 2016. Os dados foram coletados em fonte secundária, de domínio público, na base DATASUS, dispensando apreciação do comitê de ética. Os resultados foram analisados a partir da comparação das taxas de internação a cada 1000 habitantes. Para o período analisado, Passo Fundo apresentou maior taxa de morbidade hospitalar. A partir de 2011 até 2016, a morbidade diminuiu, variando de 95,08, em 2011, até 107,46, em 2015; logo, representa uma queda de aproximadamente 20 internações quando comparada ao período de 2008 a 2010. Teutônia apresentou um aumento gradual, principalmente a partir do ano de 2012, em que a morbidade hospitalar saltou para 83,70; porém com uma tendência constante. Os dados sugerem um perfil de acesso à rede de atenção diferente entre os dois municípios: no de menor porte, com maior cobertura pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), os usuários buscam a atenção primária (APS) como primeira escolha, efetivando os princípios de hierarquização e regionalização do SUS. Convém destacar que as ações da APS devem enfatizar a promoção da saúde e prevenção de doenças, evitando que as pessoas adoçam e sejam hospitalizadas. Já na realidade de Passo Fundo, por ter uma menor cobertura de ESF e um acesso geográfico mais facilitado aos hospitais, com entrada “via emergência”. Convém destacar que os hospitais têm seus serviços com acesso de livre demanda, o que provavelmente eleva as taxas de internação, incrementada por casos que poderiam ser resolvidos na APS (denominados Condições Sensíveis à Atenção Primária - CSAP). Ou seja, a menor adesão da população à APS no município de médio porte, que recorre aos serviços de emergência, centrados no atendimento hospitalocêntrico, porém de baixa resolutividade a longo prazo. Aceitam aguardar horas na fila para receber atendimento, mesmo que poderiam resolver o problema de saúde na unidade de saúde mais próxima de sua casa. Várias evidências científicas demonstram que esse modelo de atenção é pouco efetivo, em especial no manejo das doenças crônicas, e que é muito mais oneroso ao sistema de saúde. Ao realizar essa análise de situação de saúde pudemos observar, a partir dos indicadores de morbidade, como se dá o acesso principal à rede de atenção à saúde nos dois municípios e refletir sobre as mudanças necessárias para qualificar o SUS. A reflexão é pertinente para futuros médicos e profissionais de saúde, com vistas a repensar nossas práticas e de que forma podemos contribuir com a melhora da saúde da população, otimizando os recursos e garantindo o acesso e as internações para as pessoas que realmente precisam.



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A menor ocorrência de internações em Teutônia provavelmente se deve a melhor cobertura populacional pela Estratégia de Saúde da Família. Além disso, o acesso facilitado aos hospitais em Passo Fundo, e seu caráter de referência regional de saúde, pode justificar taxas de internações maior quando comparado com Teutônia, um município de pequeno porte e acesso mais restrito à atenção terciária.

REFERÊNCIAS:

ARRUDA, G. O. D. et al. Morbidade hospitalar em município de médio porte: diferenciais entre homens e mulheres. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L], v. 22, n. 1, p. 1-9, jan./fev. 2014.

FURTADO, B. M.; et al. O perfil da emergência do Hospital da Restauração: uma análise dos possíveis impactos após a municipalização dos serviços de saúde. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, [S.L], v. 7, n. 3, p. 279-289, 2004.

SANTOS, M. A. S. et al. Tendências da morbidade hospitalar por doenças crônicas não transmissíveis no Brasil, 2002 a 2012. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 389-398, jul./set. 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): NÃO SE APLICA.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

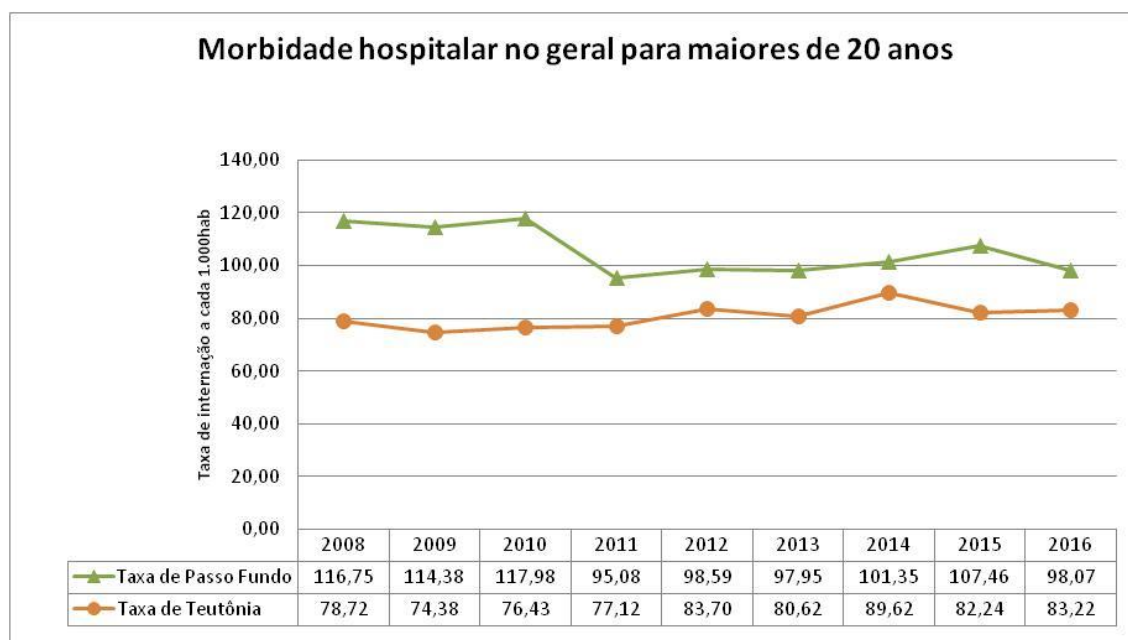
COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



ANEXOS:

Figura 1 – Representação comparativa da morbidade hospitalar, no geral, para maiores de 20 anos, nos municípios de Passo Fundo/RS e Teutônia/RS, no período de nove anos.



Fonte de dados: DATASUS/ Sistema de Informação Hospitalar (SIH).